

RACHA NO CLÃ

Eduardo Bolsonaro protagonizou mais um episódio de críticas à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL)

PL expõe embate entre Eduardo e Nikolas

» WAL LIMA

Um embate protagonizado pelo ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro expôs a fragilidade que se encontra acerca do Partido Liberal (PL) e seus filiados, após o filho 02 do ex-presidente Jair Bolsonaro criticar a postura adotada pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL-DF) e pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), por não apoiarem massivamente a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência da República.

Na ocasião, Eduardo disse que tanto Michele quanto Nikolas deveriam estar com “amnésia” e ainda criticou a demora de outros parlamentares do PL para se manifestarem em apoio à pré-candidatura do irmão. Uma medida que, segundo ele, deve ser feita “não por uma questão de princípios, mas por uma questão eleitoral”.

O ex-parlamentar mencionou declarações recentes de Nikolas Ferreira, nas quais o deputado mineiro teria afirmado que pretende sentar para negociar a fim de que o “projeto”, em vez de ser do Flávio Bolsonaro, seja “nosso projeto”. Eduardo Bolsonaro disse ter recebido as falas com estranheza.

“Mas eu acho também que naturalmente, aos poucos, essas pessoas vão embarcar na campanha do Flávio. Eu acho que quase num movimento natural vão gravitar (sic) na campanha do Flávio, que é uma campanha para valer e já se mostrou robusta e competitiva”, disse Eduardo.

Sobre a postura mais distante de Nikolas e de Michelle em relação à campanha de Flávio, Eduardo avaliou que ambos “estão jogando o mesmo jogo”, citando a troca de publicações entre eles nas redes sociais. O ex-deputado, contudo, evitou detalhar qual seria esse “jogo” ou essa “amnésia” e afirmou que o melhor é questionar diretamente os dois para “não gerar mais polêmica”.

“É muito simples você enxergar o cenário. A eleição está polarizada. Vai ser Flávio Bolsonaro contra Luiz Inácio Lula da Silva. Você não precisa sentar com Flávio Bolsonaro para ver o que o Flávio Bolsonaro tem a propor para qualquer área que for”, defendeu Eduardo.

Reprodução/Redes Sociais



O filho 02 de Jair Bolsonaro critica a falta de apoio massivo à pré-candidatura de Flávio Bolsonaro (PL)

Anseio pela Presidência

As críticas a Nikolas não são apenas por parte de Eduardo Bolsonaro, o deputado federal chegou a ser alvo de outros apoiadores de Flávio em decorrência a uma manifestação que ele havia dado por dizer que não participaria da campanha presidencial no primeiro turno por estar se dedicando à sua reeleição no Parlamento.

“Sou deputado federal por Minas Gerais e concorrerei à reeleição. Minas, portanto, deve ser a minha prioridade. Além disso, é de conhecimento de todos que, historicamente, a vitória em Minas Gerais é condição necessária para que um candidato se torne presidente. Não é egoísmo ou projeto pessoal, é propósito”, disse o político, indicando seu anseio por uma disputa presidencial no futuro.

Atualmente, Nikolas tem 29 anos e a idade mínima para disputar o cargo é de 35 anos, idade que o político só completará em maio de 2031, podendo se eleger ao pleito somente na disputa eleitoral de 2034.

A resposta de Nikolas às críticas de Eduardo Bolsonaro foi dada em coletiva de imprensa que ocorreu na manhã de ontem (21/2), logo após visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro no Complexo Penitenciário da Papudinha, em Brasília. Na ocasião, o deputado disse discordar de que ele e a Michelle sofrem de amnésia, como disse o filho 02 de Bolsonaro.

“(O que Eduardo falou) diz muito mais sobre ele do que a mim. E assim, bater em mim eu estou acostumado, já tem mais de três anos que eles estão aí nessa saga, mas deixa a Michelle viver o calvário dela. Ela, acima de tudo, é uma esposa, uma mãe, que tem que cuidar de uma filha, que está vindo aqui todos os dias preparando alimento para o marido dela de 70 anos que está preso injustamente”, declarou o deputado.

“Eu acho que o Eduardo não está bem. Eu realmente não faço questão de perder meu tempo com essas divergências, porque eu acredito que a gente tem um Brasil para salvar”, pontuou o deputado.

Elogios de Tarcísio

Em meio ao embate, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), direcionou elogios ao deputado federal Nikolas Ferreira, na tarde de ontem. A fala foi dita a jornalistas durante agenda em Embu das Artes, na Grande São Paulo.

De acordo com Tarcísio, o deputado mineiro obteve sucesso na caminhada que promoveu no mês passado, quando percorreu um trajeto de cerca de 240 km entre Minas Gerais e Brasília e conseguiu “capturar o sentimento de indignação” das pessoas envolvidas no ato.

“É isso que dá a conexão do Nikolas com as pessoas, é um sentimento de indignação, de basta, um sentimento que não dá. Talvez a gente esteja se encaminhando para uma situação de falência moral e institucional, que é grave e perigosa para o Brasil. E a gente precisa refletir sobre isso (...). O Nikolas capturou isso e, por isso, que ele fez a caminhada, foi um sucesso, chamando a atenção das pessoas”, disse o governador.

Goleiro condenado

O jogo marcou ainda a estreia do goleiro Bruno Fernandes pelo clube acreano. Ex-jogador do Flamengo, ele foi condenado a 22 anos de prisão pelo assassinato de Eliza Samudio. Contratado no início da semana, foi regularizado um dia antes da partida.

Bruno cumpriu pena por homicídio qualificado, sequestro, cárcere privado e lesão corporal, crimes ocorridos em 2010. Preso em 2013, passou ao regime semiaberto em 2019 e está em liberdade condicional desde janeiro de 2023.

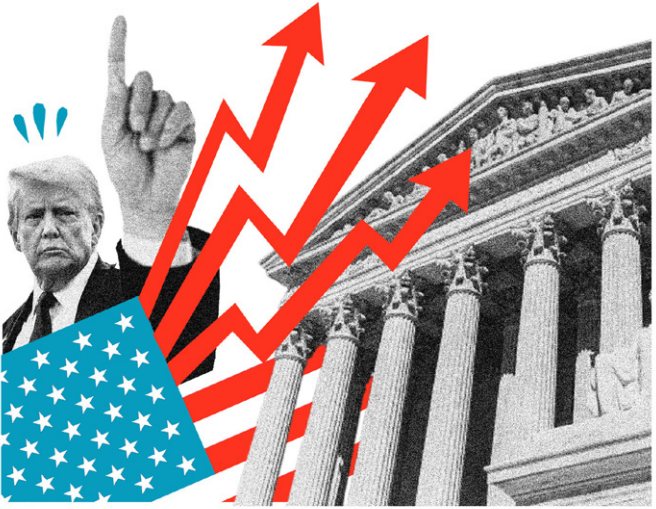
Desde então, tenta retomar a carreira no futebol. Antes de chegar ao Acre, defendia o Capixaba Sport Clube, do Espírito Santo.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Suprema Corte blindou a democracia americana contra autocracia de Trump

Na sexta-feira, três juízes da Suprema Corte americana considerados liberais — Ketanji Brown Jackson, Elena Kagan e Sonia Sotomayor — votaram a favor da derrubada das tarifas anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em abril de 2025. Três juízes conservadores acompanharam: Amy Coney Barrett, Neil Gorsuch e John Roberts. Somente os juízes Brett Kavanaugh, Samuel Alito e Clarence Thomas discordaram do veredito. Essa virada de mesa é a primeira reação do “Estado profundo” americano às “loucuras” autocráticas de Trump.

Até agora, a resistência aos ímpetos autoritários do republicano estava localizada na tímida oposição democrata, minoritária no Congresso, e na ampla mobilização dos movimentos de direitos civis à política de deportação em massa de imigrantes. A decisão centrou-se na utilização por Trump de uma lei de 1977, que confere ao presidente o poder de “regular” o comércio em resposta a uma emergência, utilizada, pela primeira vez, em fevereiro de 2025, para taxar produtos da China, México e Canadá, alegando que o tráfico de drogas desses países constituía uma emergência. Em abril, impôs taxas de 10% a 50% para todos os parceiros comerciais, inclusive o Brasil.

Trump chantageava a Corte há meses, com o argumento de que a restrição de sua capacidade de impor tarifas seria um “desastre econômico e de segurança nacional” com consequências “catastróficas”. Os seis juízes da Suprema Corte não se importaram com isso, mas com os pressupostos seminais da democracia americana: o Congresso, e não o presidente, tem o poder de impor tarifas, decidiram os juízes. Foi o primeiro freio de arrumação ao uso abusivo da autoridade executiva por Trump. Outros casos importantes estão na pauta da Corte, como acabar com a cidadania por nascimento e destituir sumariamente integrantes do Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA.

A Suprema Corte nos remete ao The Federalist Papers (Os Artigos Federalistas), nos debates que antecederam a proclamação da *Constituição dos Estados Unidos da América*, de 1787, atribuídos a James Madison, Alexander Hamilton e John Jay, cujos artigos foram publicados sob o pseudônimo de Publius.

James Madison (1751-1836), teve participação decisiva na compra da Louisiana aos franceses e no acordo com a Espanha sobre a livre navegação do Mississippi. Foi secretário de Estado durante o governo de Thomas Jefferson, junto com quem criou o Partido Republicano. Presidiu os EUA por dois mandatos. Para Madison, o problema central era o controle do poder pelo poder, ou seja, conter a tendência natural de qualquer poder se expandir.

No Federalista nº 51, Madison afirma que “é preciso que a ambição seja posta contra a ambição”: o presidente exerce o Executivo com energia; a Suprema Corte não governa, julga e, ao fazê-lo, limita. A independência judicial (mandatos vitalícios, salários protegidos) é a garantia de que a Corte não se curva. Não existe “harmonia natural”. Quando a Corte freia o Executivo, está cumprindo sua função constitucional.

Recado cristalino

Alexander Hamilton (1757-1804) emergiu do anonimato como ajudante de campo de George Washington, comandante em chefe do Exército rebelde. Depois da guerra, estudou direito e exerceu a profissão em Nova York. Em 1782, entrou para o Congresso. Liderou a facção favorável a um governo central forte em detrimento do poder dos Estados. Foi o primeiro secretário do Tesouro de George Washington e criou a infraestrutura financeira do Estado americano.

No federalista nº 79, Hamilton faz a defesa mais explícita do Judiciário, o “ramo menos perigoso” do governo: não controla a espada (Executivo) nem a mão controla o bolso (Legislativo). Controla apenas o julgamento. Justamente por isso, a Corte deve ser independente do presidente, inclusive, daquele que nomeia seus ministros. A relação não é de lealdade pessoal, mas de submissão à Constituição. Quando a Corte invalida atos presidenciais, ela não “governa contra a maioria”, mas protege a Constituição contra o poder político.

John Jay (1745-1829), jurista e diplomata, foi autor da *Constituição de Nova York*, promulgada em 1777, base para a *Constituição Federal*. Presidiu o Congresso Continental em 1778, foi ministro das Relações Exteriores, arquiteto do tratado de paz com a Grã-Bretanha e o primeiro presidente da Suprema Corte. Depois de dois mandatos como governador de Nova York, retirou-se da vida pública. Pioneiro da política externa e de segurança dos Estados Unidos, Jay reconheceu a necessidade de um Executivo forte para agir com rapidez em tratados, guerras e diplomacia. Mas consolidou a tese de que a urgência internacional não suspende a Constituição e a Suprema Corte é o foro último para resolver conflitos entre o Executivo e os direitos individuais.

O recado da Suprema Corte foi cristalino, invocou fundamentos da democracia americana. Mesmo assim, o presidente Trump pagou para ver, ao estabelecer uma tarifa de 10% e, depois, aumentá-la para 15% sobre todas as importações, com base em outra legislação. O resultado é a insegurança jurídica.

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

Repúdio à homenagem a estupradores

» WAL LIMA

» VANILSON OLIVEIRA

Em ato de protesto contra uma homenagem realizada pela Associação Desportiva Vasco da Gama do Acre (AC) a três atletas presos pela acusação de estupro, o Ministério das Mulheres e o Ministério do Esporte emitiram nota em repúdio à homenagem e por justiça e solidariedade às vítimas.

“Os ministérios manifestam solidariedade às vítimas e reafirmam confiança na atuação célere e transparente da Justiça, com respeito ao devido processo legal. É inaceitável que o esporte, espaço de formação e inspiração para a juventude, seja utilizado para naturalizar ou relativizar a violência contra a mulher”, disse a nota.

A manifestação ainda pontuou

que o governo federal é contra toda e qualquer forma de violência “contra meninas e mulheres, com políticas públicas que promovam ambientes seguros, justos e livres de violência”.

O protesto ocorreu depois que a equipe do Acre entrou em campo na última quinta-feira (19/2) exibindo camisas com os nomes de três dos quatro jogadores investigados pelo caso. A manifestação ocorreu antes do duelo contra o Velo Clube (SP), válido pela Copa do Brasil.

Erick Luiz Serpa Santos Oliveira, Matheus Silva, Brian Peixoto Henrique Iliziário e Alex Pires Júnior, atletas do Vasco-AC, são alvo de investigação por suspeita de estupro contra duas mulheres no alojamento do clube, em Rio Branco, na madrugada de 13 de fevereiro. Erick foi

detido em flagrante no dia seguinte, enquanto os demais tiveram prisão temporária decretada na terça-feira (17). Todos negam as acusações. O Ministério Público do Acre (MP-AC) abriu procedimento para apurar não só a homenagem, mas também o andamento do inquérito, a fim de verificar eventual omissão da Justiça Desportiva local.

O órgão ainda investigará declarações do técnico Eric Rodrigues. De acordo com a secretária estadual da Mulher, Márdhia El-Shawwa, o treinador teria questionado a atuação da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) e atribuído responsabilidade às vítimas.

Também foram requisitados vídeos, registros e documentos, além do acesso ao inquérito policial conduzido pela delegacia especializada.

Reprodução internet



União de Tabata e João Campos

O prefeito de Recife, João Campos (PSB), e a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) se casaram na tarde de ontem, em uma cerimônia realizada na Capela de São Benedito, localizada na Praia dos Carneiros, em Pernambuco. Entre os convidados, estavam Alexandre de Moraes, ministro do STF, e Geraldo Alckmin, presidente da República em exercício, já que Lula está em compromisso diplomático na Índia. Nas redes sociais, o casal compartilhou uma publicação celebrando o casamento: “Com a benção de Deus e abraçados pelo amor de nossas famílias e amigos, damos hoje o primeiro passo na construção da nossa família. Viva o amor!”